

**1578****HISTÓRIA GINECO-OBSTÉTRICA DE PACIENTES COM DOENÇA DE GAUCHER: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DO RIO GRANDE DO SUL**

Livia D'Avila Paskulin, Tiago Koppe, Matheus Camargo, Filippo Vairo, Karyn Koladicz, Ida Vanessa D. Schwartz. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A Doença de Gaucher (DG) não é contraindicação à gestação, mas pode ser exacerbada pela mesma, levando a desfechos desfavoráveis, como maior necessidade de transfusão sanguínea peri-parto, internação puerperal prolongada (>48h) e maior taxa de cesáreas. Segundo Zimran (2009), o tratamento com Terapia de Reposição Enzimática (TRE) reduziria tais desfechos. Objetivo: Caracterizar a população feminina com DG do Centro de Referência do Rio Grande do Sul (CR) quanto a aspectos gineco-obstétricos. Métodos: Aplicação do "Questionário para Mulheres com Doença de Gaucher" (QMDG), desenvolvido pela equipe, nas pacientes que já tenham tido menarca do CR. Os dados ginecológicos foram analisados sem distinção entre pacientes com ou sem tratamento. Os dados obstétricos foram analisados e comparados seguindo a divisão: Grupo A – gestantes em que na época da sua gestação nunca haviam recebido TRE; Grupo B – gestantes em que na época da sua gestação estavam sendo tratadas com TRE. Resultados: O QMDG foi respondido por 10 pacientes. Média de idade =31,5 anos (19 – 49 anos); média de idade da menarca =13,3 anos; tempo médio de menstruação =4,9 dias. Atualmente, todas as pacientes estão em uso de TRE, sendo que a média de idade de início foi de 18,6 anos. Três pacientes nunca gestaram; 2 referem dificuldade para engravidar; 4 gestaram sem tratamento (Grupo A) e 3 gestaram com TRE (Grupo B). Do grupo A: total de 4 gestações; 2 cesáreas (causas desconhecidas); 1 perda gestacional; 1 internação prolongada por hemorragia pós-parto. Do grupo B: todas utilizaram Imiglucerase durante suas gestações; total de 4 gestações; 3 cesáreas, as causas foram decisão médica, malformações fetais e escolha materna; 1 aborto anembrionado; 1 feto com Síndrome de Patau (cuja gestante utilizou TRE apenas no 3º trimestre gestacional); nenhuma complicação no periparto. Conclusão: Embora o tamanho amostral limitado, os grupos parecem ser semelhantes, excetuando-se que, apenas no Grupo A, houve internação prolongada no puerpério por hemorragia excessiva. Tal complicação já foi descrita por Zimran em 2009 como sendo mais frequente em puérperas com DG não tratadas com TRE. Nossos dados sugerem que a TRE é segura e eficaz em prevenir complicações pós-parto associadas à DG. Palavra-chave: Gaucher; Gestação; Terapia de Reposição Enzimática.